

Caderno de Provas

SN P 15 - NS

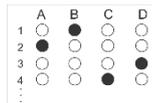
**PROFESSOR DE ENSINO
FUNDAMENTAL**

**Edital Nº. 01/2018 – PREFEITURA
MUNICIPAL DE SÍTIO NOVO**

30 de setembro de 2018

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após o encerramento do prazo estabelecido para a sua aplicação.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Conhecimentos da Língua Portuguesa, 05 (cinco) questões de Lógica e 15 (quinze) de Conhecimentos Específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa (Objetivas)	10 questões	30 pontos
Raciocínio Lógico (Objetivas)	05 questões	10 pontos
Conhecimentos Específicos (Objetivas)	15 questões	60 pontos
Total de questões	30 questões	100 pontos

NOME COMPLETO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA LÍNGUA PORTUGUESA NÍVEL SUPERIOR**Que benefício a educação superior traz à sociedade?**

Thomaz Wood Jr.

A expansão da educação superior tem sido objeto de políticas públicas em todo o mundo. O senso comum, sustentado por pesquisas e evidências, associa educação a desenvolvimento. Gestores públicos vangloriam-se quando o percentual da população jovem que atinge a universidade cresce. Quanto mais, melhor. O movimento envolve também a pós-graduação, com a multiplicação do número de mestrados e doutorados. Supõe-se que mais mestres e doutores ajudem a gerar mais conhecimento, patentes e riquezas.

A expansão da educação superior faz muita gente feliz: estudantes que almejam um futuro melhor, famílias que querem o bem para suas crias, professores felizes com a demanda crescente, gestores públicos orgulhosos de sua obra e até investidores, atraídos por gordas margens de lucro, no caso de algumas universidades privadas. Entretanto, por trás da fachada, a realidade tem mais espinhos do que flores.

Pressionados a expandir o atendimento, os sistemas públicos experimentam sinais de deterioração e perda de qualidade. Alguns deles se converteram em arenas políticas de governança impraticável, nas quais grupos digladiam na disputa por pequenos espaços e vantagens. Enquanto isso, muitos sistemas privados se transformam em usinas de aulas, a gerar diplomas como quem produz commodities.

Em um ensaio de promoção de seu livro *The Case Against Education: Why the Education System Is a Waste of Time and Money* (Princeton University Press), Bryan Caplan, professor de Economia da Universidade George Mason, trata do tema. Em uma era que celebra o conhecimento, sua tese soa herética: para o economista, a verdadeira função da educação é simplesmente prover um certificado aos formandos. Em outras palavras, com honrosas exceções, pouco se aprende na universidade. O que importa é o diploma que dará acesso ao futuro emprego.

Para Caplan, o sistema de educação superior desperdiça tempo e dinheiro. O retorno para os indivíduos é substantivo: com o título vêm melhores salários. No entanto, o retorno para a sociedade é pífio. Segundo o autor, quanto mais se investe na educação superior, mais se estimula a corrida por títulos. E basta cruzar a linha de chegada: terminar a faculdade.

Nas universidades, estudantes passam anos debruçados sobre assuntos irrelevantes para sua vida profissional e para o mercado de trabalho. Qual o motivo para a falta de conexão entre o que é ensinado e o que será necessário? Simples: professores ensinam o que sabem, não o que é preciso ensinar. E muitos têm pouquíssima ideia do que se passa no mundo real.

Além disso, Caplan observa que os estudantes retêm muito pouco do que lhes é ensinado. De fato, seres humanos têm dificuldade para conservar conhecimentos que raramente usam. Alguns cursos proporcionam modos e meios para que os pupilos assimilem e exercitem novos conhecimentos. Contudo, a maioria falha em prover tais condições.

Curiosamente, o fato de os estudantes pouco aprenderem nos quatro ou cinco anos de universidade não é relevante. O que seus empregadores procuram é apenas uma credencial que ateste que o candidato seja inteligente, diligente e capaz de tolerar a rotina tediosa do trabalho. Para isso basta o título.

O autor não poupa críticas a estudantes, colegas e gestores. Os primeiros, para ele, são incultos e vulgares, incapazes de transpor conteúdos escolares para a vida real. Passam a maior parte do tempo na universidade como zumbis na frente de seus smartphones e em outras atividades destinadas a turvar a mente e o espírito.

Além disso, o crescimento da educação superior está levando para a universidade indivíduos sem características para serem universitários. Está atraindo para a pós-graduação profissionais sem o perfil para reflexão profunda e crítica. E está formando mestres e doutores que não têm talento ou inclinação para ensinar e pesquisar.

Inflar as vagas e criar mecanismos para facilitar o acesso à universidade pode parecer causa nobre. Alimenta os sonhos das classes ascendentes e produz casos de sucesso, sempre ao gosto da mídia popular. Entretanto, pode estar drenando recursos do ensino fundamental e vocacional, e da pesquisa de ponta.

A educação é, certamente, um grande meio de transformação social. Isso não significa despejar insensatamente recursos em simulacros de ensino e sistemas de emissão de títulos universitários.

Disponível em: <www.cartacapital.com.br>. Acesso em: ago. 2018. [Adaptado]

01. O texto, de forma preponderante,

- A) posiciona-se contrário a investimentos utilizados na expansão do ensino superior por não trazer benefícios para a sociedade.
- B) contrapõe-se ao posicionamento categórico de Bryan Caplan sobre a deteriorização do sistema de ensino superior.
- C) defende a expansão do ensino superior público para solucionar a problemática da desigualdade social brasileira.
- D) critica o acesso às universidades de indivíduos sem perfil para o desenvolvimento de estudos acadêmicos e pesquisas.

02. Em conformidade com o gênero discursivo, a linguagem utilizada no texto tende,

- A) predominantemente, à variedade formal e à denotação.
- B) predominantemente, à variedade informal e à conotação.
- C) exclusivamente, à variedade formal e à denotação.
- D) exclusivamente, à variedade informal e à conotação.

03. Existem, no texto,

- A) exclusivamente, citações indiretas que enfatizam a perspectiva focada pelo autor.
- B) exclusivamente, citações diretas que se contrapõem à perspectiva focada pelo autor.
- C) citações diretas e indiretas que enfatizam a perspectiva focada pelo autor.
- D) citações diretas e indiretas que se contrapõem à perspectiva focada pelo autor.

04. Leia o trecho a seguir.

“Em uma era que celebra o conhecimento, sua tese soa **herética**”

Sem alterar o sentido do trecho, o elemento linguístico destacado pode ser substituído por

- A) heterodoxa.
- B) complexa.
- C) hermética
- D) hermetista.

Considere o parágrafo a seguir para responder as questões 5 e 6 .

Para Caplan, **(1)** o sistema de educação superior desperdiça tempo e dinheiro. O retorno para os indivíduos é substantivo: com o título vêm melhores salários. **No entanto, (2)** o retorno para a sociedade é pífio. Segundo o autor, **(3)** quanto mais se investe na educação superior, **(4)** mais se estimula a corrida por títulos. E basta cruzar a linha de chegada: terminar a faculdade.

05. O elemento linguístico destacado interliga

- A) períodos e estabelece relação semântica de contraposição.
- B) orações e estabelece relação semântica de conclusão.
- C) períodos e estabelece relação semântica de consequência.
- D) orações e estabelece relação semântica de explicação.

06. Em acordo com as convenções da norma padrão, as vírgulas presentes no período são

- A) necessárias em 1 e em 3.
- B) obrigatórias em 2 e em 3.
- C) obrigatórias 1, 2, 3 e 4.
- D) necessárias em 1,2,3 e 4.

07. A perspectiva assumida em relação ao tema do texto revela-se a partir do

- A) segundo parágrafo, sinalizada pela conjunção “no entanto” e pela expressão “mais espinhos do que flores”.
- B) título, sinalizada pelo uso do substantivo “benefício”.
- C) primeiro parágrafo, sinalizada pela frase: “Quanto mais melhor”.
- D) penúltimo parágrafo, sinalizada, explicitamente, pela conclusão, que se estende até o parágrafo final.

08. No texto, há predominância de traços da

- A) argumentação.
- B) descrição.
- C) exposição.
- D) narração.

Considere o trecho para responder as questões 9 e 10.

Gestores públicos vangloriam-se quando o porcentual da população jovem **que** atinge a universidade cresce. Quanto mais, melhor. O movimento envolve também a pós-graduação, com a multiplicação do número de mestrados e doutorados. Supõe-se **que** mais mestres e doutores ajudem a gerar mais conhecimento, patentes e riquezas.

09. Os elementos linguísticos em destaque pertencem

- A) a classes gramaticais diferentes. O primeiro é um pronome relativo que exerce função de sujeito; o segundo, uma conjunção integrante que introduz uma oração substantiva.
- B) a classes gramaticais diferentes. O primeiro é um pronome relativo que exerce função de objeto; o segundo, uma conjunção integrante que introduz uma oração substantiva.
- C) à mesma classe gramatical. Ambos são pronomes relativos e exercem função de sujeito.
- D) à mesma classe gramatical. Ambos são conjunções e exercem função de objeto.

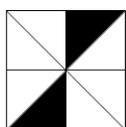
10. A não ocorrência do acento grave no **a** que antecede a palavra “universidade” justifica-se

- A) porque o **a** é apenas um artigo.
- B) pelo gênero dessa palavra.
- C) porque o **a** é apenas uma preposição.
- D) pela flexão de número dessa palavra.

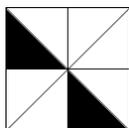
QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA LÓGICA NÍVEL SUPERIOR

11. Ao organizar uma sequência numérica, Antônio a representou como 11, 15, 23, 31, 41, 49, 59, 71,...Obedecendo à sequência proposta, o próximo elemento será
- A) 83.
 - B) 81.
 - C) 79.
 - D) 75.
12. Cintia é tão veloz quanto Natália e menos que Rafaela. Bruna é tão veloz quanto Rafaela. Logo,
- A) Cintia é mais veloz que Bruna.
 - B) Bruna é menos veloz que Natália.
 - C) Rafaela é menos veloz que Natália.
 - D) Bruna é mais veloz que Cintia.
13. Cláudio desafia seus três irmãos Luciano, Rodrigo e Pedro para partidas de um jogo de videogame. Considerando a habilidade que cada um tem nesse jogo e que cada partida acontece totalmente independente uma da outra, a probabilidade de Luciano vencer é de 50%; a de que Rodrigo vença é de 25%; e a de que Pedro seja vencedor é de 40%. A probabilidade de que Cláudio vença as três partidas dos irmãos é de
- A) 30,0%.
 - B) 22,5%.
 - C) 15,5%.
 - D) 50,0%.
14. João é amigo de José ou amigo de Jonas. João é amigo de Jaime ou não é amigo de José. João é amigo de Juca ou não é amigo de Jonas. João é amigo de Jonas ou amigo de Jaime. João não é amigo de Juca. Sendo assim, João
- A) é amigo de Jonas e é amigo de Jaime.
 - B) não é amigo de Jaime e é amigo de José.
 - C) é amigo de Jaime e é amigo de José.
 - D) não é amigo de Juca e não é amigo de Jaime.

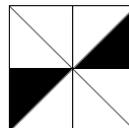
15. Observe as figuras a seguir



está para

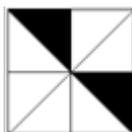


, assim como

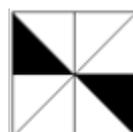


está para

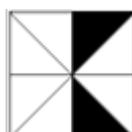
A)



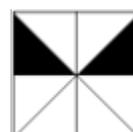
C)



B)



D)



**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA
PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL**

16. Construção de conhecimento requer autonomia. De acordo com a teoria piagetiana, autonomia significa ser capaz de
- A) se colocar como sujeito diante das situações sociais, fazendo prevalecer seu ponto de vista.
 - B) se situar consciente e competentemente na rede dos diversos pontos de vistas e conflitos presentes numa sociedade.
 - C) se preparar para as eventuais situações em que o argumento se constitui a principal arma para convencer os interlocutores.
 - D) se organizar financeira e psiquicamente no espaço social em que se encontra inserido.
17. A teoria piagetiana ilustra uma busca da universalidade. O objeto de estudo dessa teoria é
- A) o conceito de mediação.
 - B) o processo de internalização.
 - C) o sujeito do conhecimento.
 - D) o método de equilibração.
18. Na transição para o ensino fundamental, a proposta pedagógica da escola deve prever formas para garantir a continuidade no processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Para tanto, fa-se necessário
- A) respeitar as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no ensino fundamental.
 - B) utilizar múltiplos registros das atividades realizadas pelas crianças na educação infantil, para garantir o acompanhamento no ensino fundamental.
 - C) elaborar uma proposta pedagógica que permita a antecipação dos conteúdos a serem trabalhados no ensino fundamental.
 - D) identificar o que caracteriza o modo de aprendizagem das crianças e ampliar os recursos de aprendizagem.
19. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reúnem princípios, fundamentos e procedimentos para orientar as políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares. Essas diretrizes articulam-se com
- A) as propostas pedagógicas do ensino Fundamental.
 - B) os Parâmetros Curriculares Nacionais.
 - C) os fundamentos político pedagógicos da BNCC.
 - D) as Diretrizes Curriculares da Educação Básica.

20. A proposta pedagógica da educação infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras e povos da floresta devem se adequar às características desses ambientes. Uma das formas de se efetivar essa exigência legal é
- A) prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade.
 - B) possibilitar a utilização de computadores, projetores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos.
 - C) favorecer a imersão nas diferentes linguagens e progressivo domínio de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verba e plástica.
 - D) propiciar a interação e o conhecimento, pelas crianças, das manifestações e das tradições culturais da comunidade.
21. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC define o termo competência. Conforme a BNCC, competência é a
- A) formulação de pensamento abstrato que ocorre na criança por volta dos onze anos de idade, quando esta entra no período das operações formais e é capaz de resolver demandas complexas.
 - B) constituição de ideias abstratas que se tornam fonte de criatividade e de possibilidades de resolução dos problemas da vida cotidiana, para o exercício da cidadania e do mundo do trabalho.
 - C) mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.
 - D) apropriação de conhecimentos necessários para fortalecer as habilidades fundamentais exigidas pela escola: ler, escrever e contar; e enfrentar as situações cotidianas.
22. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas é uma das competências gerais da BNCC. Essa competência refere-se a um tema imprescindível para a educação na contemporaneidade. Esse tema é:
- A) saúde física e mental.
 - B) diversidade e direitos humanos.
 - C) sexualidade e gênero.
 - D) razão e emoção.
23. O capítulo IV do ECA versa sobre o direito das crianças e adolescentes à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer. Conforme o Art. 56, os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental deverão comunicar ao Conselho Tutelar os casos de:
- A) I - abusos envolvendo os alunos; II – reiteração de faltas às atividades e avaliações escolares, após conversa com os pais; III – repetência de alunos de pais separados.
 - B) I - maus-tratos envolvendo crianças e adolescentes; II - faltas, evasão e repetência escolar; III – elevado nível de dispersão das crianças em sala de aula.
 - C) I - abusos envolvendo crianças e adolescentes; II – elevado nível de dispersão das crianças em sala de aula; III – repetência de alunos de pais separados.
 - D) I - maus-tratos envolvendo seus alunos; II - reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares; III - elevados níveis de repetência.

24. A base comum curricular e a parte diversificada devem ser organicamente articuladas. A organização curricular assim concebida supõe uma forma de trabalho na escola, que consiste na seleção adequada de conteúdos e atividades de aprendizagem, de métodos, procedimentos, técnicas e recursos didático-pedagógicos. Nessa perspectiva, a articulação interdisciplinar é voltada para
- A) o fortalecimento das experiências cognitivas dos estudantes e também dos professores.
 - B) o ensino das ciências, englobando todas as áreas e ainda dos arranjos produtivos locais.
 - C) o desenvolvimento de conhecimentos e também de habilidades, valores e práticas.
 - D) o aprimoramento da cognição e ainda da ampliação dos conhecimentos científicos.
25. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica – DCN - estabelecem que o respeito aos estudantes e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais, identitários, deve se constituir
- A) uma característica singular da educação brasileira.
 - B) um princípio orientador de toda a ação educativa.
 - C) uma política de governo a ser seguida.
 - D) um objetivo a ser perseguido.
26. A linguagem humana, sistema simbólico fundamental na mediação entre sujeito e objeto de conhecimento, tem, para a teoria vigotskiana, duas funções básicas. Essas funções são
- A) a de intercâmbio social e a de pensamento generalizante.
 - B) a de ligação factual e a de pensamento lógico.
 - C) a de expressão emocional e a de coordenação de ideias.
 - D) a de equilíbrio social e a de apropriação da cultura.
27. A educação em direitos humanos envolve valores e práticas considerados como campo de atuação que dão sentido e materialidade aos conhecimentos e às informações. A educação em direitos humanos tem por objetivo principal uma formação ética, crítica e política. Considerando essa proposição, a formação política deve estar pautada numa perspectiva
- A) promotora de práticas coerentes com as instituições.
 - B) humanizadora e construtora de ideias revolucionárias.
 - C) engajada com os movimentos de defesa dos direitos dos sujeitos.
 - D) emancipatória e transformadora dos sujeitos de direitos.
28. Conforme a Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo. Nessa perspectiva, pode acionar o poder público para exigilo
- A) os parlamentares, os sindicatos, a confederação dos trabalhadores em educação, ou qualquer associação de classe legalmente constituída e a promotoria pública.
 - B) qualquer pessoa que resida há mais de um ano no município, as associações de bairro, organização sindical, ou qualquer entidade de classe, e, ainda, o Ministério Público.
 - C) os pais de alunos, ou os próprios alunos, quando maiores de idade, a confederação dos trabalhadores em educação, qualquer entidade de classe e a promotoria pública.
 - D) qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público.

29. Conforme determina o Estatuto da Criança e do Adolescente, o poder público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas relativas a alguns elementos constituintes da rotina das instituições escolares, com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório. Os elementos a que se refere a lei são:
- A) calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação.
 - B) princípios filosóficos, valores culturais, calendário e currículo.
 - C) recursos, merenda escolar, metodologia e avaliação.
 - D) programação cultural, princípios filosóficos, currículo e calendário.
30. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos o currículo, os métodos, os recursos e a organização específicos para atender às suas necessidades e assegurar a terminalidade específica aos que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências. O mesmo artigo assegura, também,
- A) a organização da educação básica, para alunos superdotados se inserirem na escola.
 - B) o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem aos alunos superdotados.
 - C) a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.
 - D) o atendimento educacional especializado complementar aos alunos superdotados.